

No primeiro painel do Workshop sobre a Gestão de Capital de Risco, que tratou da temática da experiência do setor privado sobre o tema, o palestrante do painel Roberto Westenberger, professor da Universidade do Rio de Janeiro (UFRJ), considerou como a expansão do setor securitário pode contribuir para o desenvolvimento econômico. “O resultado da atividade seguradora são fundos que são investidos em infraestrutura, são fundos que são investidos em desenvolvimento do país”, afirmou.

Para o professor, o Brasil tem um potencial para realizar o crescimento do mercado de seguros e garantias em comparação com economias desenvolvidas. “Em economias maduras no mundo, o mercado de seguros ocupa de 10 a 15 por cento do PIB. No Brasil, este percentual é de 6,5 por cento, mas se você tirar um dos produtos no Brasil que é o VGBL – que é considerado seguro, mas que pode ser considerado muito mais uma operação de investimento – ficamos com apenas 5 por cento, o que é muito pouco. O mercado no Brasil tem um potencial de acomodar uma atividade seguradora muito maior, pelo menos o dobro”, comentou.

Segundo Westenberger, para promover o desenvolvimento do setor, é necessário induzir a uma maior competição, com maior diversificação de produtos, além de empreender uma modernização com uma utilização mais ampla de ferramentas de tecnologia da informação.

Entre os debatedores do painel, o chefe adjunto do Departamento de Regulação Prudencial e Cambial do Banco Central do Brasil, Jaildo Lima de Oliveira, falou sobre o papel que a instituição desempenha como órgão regulador do setor, que está baseado em três pilares de atuação: o gerenciamento do capital de risco, o provisionamento de capital para perdas esperadas e o provisionamento para as perdas não esperadas que leva em conta eventos e situações extremas.

“O papel do Banco Central é garantir o poder de compra da moeda e garantir a estabilidade do sistema financeiro. Se há um acúmulo de riscos no sistema, a estabilidade fica comprometida e, em última instância, os recursos dos poupadores, dos depositantes, do público em geral, passam a correr mais riscos do que os devidos e daí a preocupação do Banco Central em determinar e exigir das instituições uma adequada gestão dos seus riscos”, disse.

Oliveira explicou ainda como a oferta de garantias reduz a necessidade de alocação de capital. “Quando há uma garantia associada a uma determinada operação do sistema financeiro, a necessidade de alocação de capital para o risco decorrente desta operação tende a cair porque a garantia funciona como um mitigador”, esclareceu.

O coordenador em exercício de Monitoramento de Riscos da Superintendência de Seguros Privados (Susep), Thiago Barata, complementou a análise sobre o papel das garantias para viabilizar projetos complexos e de longo prazo.

“Em projetos de longo prazo, você tem que buscar essa mitigação de todas as formas e saber que é preciso uma boa avaliação dos riscos para dar a robustez necessária para o que o projeto consiga passar por todas as intempéries de suas etapas. Isso é fundamental não só para a instituição financeira, mas também para quem está conduzindo o projeto, porque é possível minimizar o seu capital, obtendo taxas mais atrativas”, acrescentou Barata.

Por último o gerente sênior de negócios do JP Morgan no Brasil, Jorge Santos, falou sobre como a ABGF pode atuar com a oferta de garantias em paralelo às atividades de financiamento do setor privado. “A ABGF pode desenvolver produtos que, de fato, viabilizem certos apetites que hoje não se tornam factíveis para os investidores da iniciativa privada. E eu não estou falando de subsídios, estou falando de liquidez, de se criar o mercado, de se criar o acesso”, disse.

O Workshop sobre a Gestão de Capital de Risco foi realizado nesta segunda-feira (25) e promovido pela Agência Brasileira Gestora dos Fundos Garantidores e Garantias (ABGF), pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e pelo Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e

Gestão (MP).

**[Acesse a apresentação do professor da UFRJ, Roberto Westenberger.](#)**

**[Assista ao vídeo com a íntegra do workshop.](#)**

**Fonte:** [ABGE](#), em 26.06.2018.